

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 188

Data: 26.09.82 Pg.:           

### 1970 Cimi revela causas da expulsão dos Pataxó

Os índios Pataxó Hã-Hã-Hã, que estão resistindo a uma nova transferência forçada de suas terras, no município de Pau-Brasil, sul da Bahia, para uma fazenda arranjada pela Funai em Ilhéus, foram expulsos do posto indígena Catarina Paraguaçu, em 1936, sob pretexto de uma "infiltração comunista" que estaria levando-os a "professarem o credo bolchevista" sob inspiração do então chefe do posto, sertanista Telesforo Martins Fontes.

A revelação será publicada na edição deste mês do jornal *Porantim*, órgão oficial do Conselho Indigenista Missionário — (Cimi), que circula esta semana. O jornal publica na íntegra um relatório inédito, elaborado pelo coronel Liberato de Carvalho, comandante de uma força expedicionária, composta de quase 200 soldados, enviada pelo então governador da Bahia, capitão Juraci Magalhães, para destruir a "célula comunista" no posto indígena.

Esse relatório foi fornecido ao Cimi pelo antropólogo Carlos Araújo Moreira Neto, ex-diretor do extinto Museu do Índio do Rio de Janeiro, que o recebeu do próprio sertanista Telesforo Martins Fontes, denunciado, na época, junto ao Tribunal de Segurança Nacional e que, para fugir à prisão e continuar trabalhando no Serviço de Proteção ao Índio (SPI), adotou o nome de "major Lima" até o final do Estado Novo, em 1945.

Segundo o Cimi, o relatório do coronel Liberato de Carvalho comprova que o então governador baiano Juraci Magalhães forjou um "impressionante Plano Cohen indígena" para expulsar os Pataxó Hã-Hã-Hã de suas terras. No seu extenso relatório, o coronel historia a destruição da "célula comunista comandada por Telesforo Martins" no posto indígena, que teria o objetivo de "propagandar o credo bolchevista, formar uma mentalidade hostil ao capitalismo e às autoridades, agitar os camponeses na defesa de suas terras, contra as pseudo-espoliações dos poderosos".

Por causa disso, salienta o relatório, Telesforo descuidou dos índios, que "viviam mal vestidos, deficientemente alimentados, opilados, sem a menor noção de higiene, com os mesmos hábitos primitivos e analfabetos", e estavam levando-os a "professar o credo bolchevista". Ainda segundo o comandante do aparato policial-militar, estaria entre os índios até mesmo um genuíno agente soviético, Zelman Eppel. Depois de muita luta, a "célula comunista" foi destruída e a maioria dos índios Pataxó Hã-Hã-Hã ficaram dispersos pelo interior baiano. Alguns foram confinados na fazenda Guarani, em Minas Gerais, junto com outros índios. Em abril deste ano, 350 índios Pataxó voltaram ao município de Pau-Brasil e recuperaram uma pequena parcela de seu território de 36 mil hectares. Depois de ocuparem a fazenda São Lucas, os índios passaram a ser ameaçados pelos já agora moradores de suas terras, ricos fazendeiros, cacauicultores e pecuaristas, que receberam ilegalmente, do governo baiano, títulos de propriedade definitivos das terras.

#### SUPORTE

Diante da tensão na área, a Funai e o governador Antônio Carlos Magalhães chegaram a um acordo. Tirariam os índios da fazenda São Lucas até que a Justiça Federal julgue a ação declaratória promovida pela Funai visando anular os títulos cedidos aos fazendeiros.

O Cimi denuncia que a Funai tentou, com muitas pressões, promessas e chantagens, convencer os Pataxó a se deixarem transferir de suas terras, para uma fazenda de 120 hectares, a 25 quilômetros de Ilhéus. Para o Cimi, constata-se claramente que, a exemplo do que ocorreu em 1936, com a suposta infiltração comunista, agora esses índios vivem nova ameaça real de expulsão de suas terras, desta vez para salvar o PDS, nas próximas eleições, pois os fazendeiros que invadiram suas terras "são o suporte econômico do partido do governo".